

Organizadores

Alcindo Antônio Ferla
Cristianne Maria Famer Rocha
Míriam Thaís Guterres Dias
Liliane Maria dos Santos

Cadernos da
SAÚDE COLETIVA

Integração Ensino-Serviço: Caminhos possíveis?



redeunida

1ª edição

Porto Alegre, 2013

Cadernos da Saúde Coletiva

Integração Ensino-Serviço: Caminhos possíveis?

Coordenador Nacional da Rede Unida

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Conselho Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Emerson Elias Merhy

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Rossana Baduy

Vanderléia Daron

João Campos

Márcia Regina Cardoso Torres

Vera kadjaoglanian

Rocineide Ferreira

Julio César Schweickardt

Comissão Executiva Editorial

Janaina Matheus Collar

João Beccon de Almeida Neto

Revisão

Priscilla Konrat Zorzi

Mara Lucia Hippler

Sônia Guasque

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Raquel Amsberg de Almeida

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

161 Integração ensino - serviço: caminhos possíveis?/ organizadores: Alcindo Antonio Ferla, Cristianne Maria Famer Rocha, Liliane Maria dos Santos. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013.

140 p.: il. - (Cadernos da Saúde Coletiva; v.2)

Bibliografia

ISBN 978-85-66659-13-9

1. Educação em saúde 2. Saúde pública 3. Sistemas de saúde 4. Sistema Único de Saúde
I. Ferla, Alcindo Antônio II. Rocha, Cristianne Maria Famer III. Santos, Liliane Maria dos IV.
Título V. Série

Catálogo na fonte: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

ARTICULAÇÃO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA E SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O CUIDADO INTEGRAL E CONTINUADO EM PORTO ALEGRE/RS

Simone Martins de Castro¹
Rosemarie Gartner Tschiedel²
Elaine Rosner Silveira³
Jéssica Hilário de Lima⁴
Luciana Pereira Regner⁵
Maria Walderez la Salvia⁶
Miriam Honório dos Santos⁷
Viviane Mozzatto⁸
Ana Cláudia Fuhrmann⁹
Bárbara Melissa Pereira da Silva¹⁰
Brenda Folador¹¹
Gabriela Pereira¹²
Jessica Falcade¹³
Marina Stecanela¹⁴
Monique Scapinello¹⁵
Natália Ebeling¹⁶
Rafael Cristane Michel¹⁷
Ramiro Cabrera Calheiros¹⁸
Rebeca Linhares Sebold¹⁹
Sabrina Ártico²⁰

O objetivo geral dos programas PET é promover a formação de profissionais da saúde dentro de princípios éticos, comprometidos com a sociedade em que se inserem e aptos ao trabalho interdisciplinar numa equipe multiprofissional, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como cenário de aprendizagem a rede assistencial pública de saúde.

O projeto Pró/PET Saúde denominado Articulação dos Serviços de Urgência/Emergência e Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde para o Cuidado Integral e Continuado em Porto Alegre/RS compõe-se de dois eixos e desenvolve-se no Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal. Os objetivos traçados em nosso projeto visam fortalecer e articular a rede de atenção psicossocial e os sistema de referência e contrarreferência do DGCC, reforçar estratégias de apoio sócio-familiar e realizar ações de promoção, prevenção e reinserção psicossocial de acordo com demandas locais.

1 Tutora, Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica), Professora do Curso de Farmácia, Faculdade de Farmácia. simonecastro13@gmail.com
2 Tutora, Doutora em Psicologia Social, Professor do Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia. rosetschiedel@gmail.com
3 Preceptora, Psicóloga, NASF Glória. elainesilveira@sms.prefpoa.com.br
4 Preceptora, Enfermeira, ESF Santa Tereza. jessicahl@sms.prefpoa.com.br
5 Preceptora, Psiquiatra, NASF Glória. luciana.regner@sms.prefpoa.com.br
6 Preceptora, Psicóloga, Serviço Especializado na Saúde da Criança e do Adolescente. walderez.lasalvia@sms.prefpoa.com.br
7 Preceptora, Assistente Social, Serviço Especializado na Saúde da Criança e do Adolescente. miriams@sms.prefpoa.com.br
8 Preceptora, Psicóloga, Serviço Especializado na Saúde da Criança e do Adolescente. vivianem@sms.prefpoa.com.br
9 Monitora, Acadêmica do Curso de Enfermagem. ana_fuhrmann@hotmail.com
10 Monitora, Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia. barbara-melissa-@hotmail.com
11 Monitora, Acadêmica do Curso de Enfermagem. brendafolador@hotmail.com
12 Monitora, Acadêmica do Curso de Psicologia. gabifpereira@gmail.com

As demandas em saúde mental apresentam-se, em geral, de forma difusa e costumam ser referidas como queixas e sintomas orgânicos ou funcionais, nem sempre sendo especificadas como saúde mental pelo usuário e tampouco pelos profissionais, trazendo muitas especificidades conforme a análise da conjuntura social e territorial. O modelo centrado no diagnóstico e no atendimento médico ambulatorial ainda é hegemônico e, no que se refere a aspectos emocionais, psicológicos e psiquiátricos, faz-se necessário dispor de outros recursos que incluam a dimensão do contexto social, econômico e afetivo da pessoa assistida. Diante destas premissas, foi proposto um levantamento de demandas em saúde mental em duas unidades de saúde (USF), para que se especificassem estas necessidades em uma perspectiva de integralidade, utilizando-se um questionário no acolhimento dos usuários no serviço, durante três meses, tendo em vista contribuir para a construção de linhas de cuidado. Esta atividade propiciou a aproximação dos monitores, preceptoras e docentes tutoras com as unidades, trazendo o enfoque da saúde mental e a relevância do acolhimento como dispositivo essencial nesta linha de cuidado. Concomitantemente a isso, ocorre igualmente como atividade do PET Saúde o mapeamento dos serviços de saúde e demais recursos sociais do Distrito, através da familiarização dos estudantes com as equipes de saúde da família, conhecendo os territórios destas regiões, buscando CAPS, escolas, creches, ONGs, igrejas, centros comunitários, entre outros equipamentos sociais disponíveis nestes locais que possam favorecer a ampliação da atenção e da assistência na rede de alternativas terapêuticas para os usuários das unidades de saúde.

Um dos múltiplos sentidos da integralidade pode ser efetivado através de sistemas de referência e contrarreferência monitorados por acompanhamento e avaliação. O sistema de referência e contrarreferência é um mecanismo administrativo, onde os serviços estão organizados de forma a possibilitar o acesso a todos os serviços existentes no SUS pelas pessoas que procuram as Unidades Básicas de Saúde. Em caso de necessidade do usuário, as Unidades Básicas de Saúde são, portanto, a porta de entrada para os serviços de maior complexidade. Essas unidades de maior complexidade são chamadas “Unidades de Referência”. O usuário atendido na Unidade Básica, quando necessário, é “referenciado” (encaminhado) para uma unidade de maior complexidade a fim de receber o atendimento que necessita. Quando finalizado o atendimento dessa necessidade especializada, o mesmo deve ser “contrarreferenciado”, ou seja, o profissional deve encaminhar o usuário para a unidade de origem para que a continuidade do atendimento seja feita. Assim, destaca-se a necessidade de integração dos serviços e estabelecimento de fluxos formais de encaminhamento dos pacientes.

O principal objetivo do projeto de articulação emergência e Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal do PET Saúde é estabelecer a continuidade do cuidado prestado aos indivíduos que receberem alta hospitalar da emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de modo a atender as demandas identificadas, promovendo maior eficiência do serviço de referência e contrarreferência do sistema público de saúde.

Alunos da UFRGS dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Serviço Social, orientados por preceptores das áreas de Enfermagem, Psicologia, Medicina e Serviço Social desde agosto de 2012, com a contribuição dos residentes da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) e outros profissionais do serviço de emergência do HCPA, identificam todos os indivíduos pertencentes ao Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal que

13 Monitora, Acadêmica do Curso de Serviço Social. jessicafalcade@hotmail.com

14 Monitora, Acadêmica do Curso de Enfermagem. Marina.bstecanela@hotmail.com

15 Monitora, Acadêmica do Curso de Psicologia. mo.scapinello@gmail.com

16 Monitora, Acadêmica do Curso de Psicologia. natalia_ebeling@hotmail.com

17 Monitor, Acadêmico do Curso de Fisioterapia. rafael.michel92@gmail.com

18 Monitor, Acadêmico do Curso de Medicina. ramiro.calheiros@gmail.com

19 Monitora, Acadêmica do Curso de Psicologia. Rebeca.sebold@gmail.com

20 Monitora, Acadêmica do Curso de Farmácia. sabrinaartico@gmail.com

internam na emergência do HCPA. Sempre que possível, são contatados profissionais da Atenção Básica para contrarreferenciar os usuários da emergência e acompanhar as necessidades de cuidados na comunidade. Uma primeira constatação importante neste projeto é que o sucesso e agilidade dos encaminhamentos dependem, em grande parte, dos relacionamentos interpessoais e da informalidade, mais do que de um fluxo sistematizado entre os níveis de complexidade, indicando que as “vias formais” de acesso muitas vezes não funcionam adequadamente.

A organização dos serviços denota falta de comunicação e integração entre os diversos níveis de atenção à saúde. A análise dos primeiros dados já evidenciam algumas demandas, tais como: necessidade de elaborar um fluxo de contrarreferenciamento de indivíduos com alta da emergência do HCPA para a comunidade; identificação de indivíduos vinculados e não vinculados a serviços de Atenção Básica que tiverem alta da emergência do HCPA e residem em uma das áreas da região Glória/Cruzeiro/Cristal; promoção do cadastramento de indivíduos não cadastrados em serviços de Atenção Básica; acompanhamento do contrarreferenciamento desses indivíduos na comunidade, por meio do contato com profissionais da saúde na Atenção Básica, contato telefônico e/ou visita domiciliar; levantamento das necessidades de cuidados a esses indivíduos na comunidade; desenvolvimento de ações que visem atender às necessidades de cuidado; identificação e busca de soluções às possíveis carências de recursos materiais para atender as demandas identificadas. A comunicação entre os serviços de saúde implica na integração dos mesmos, onde a troca de informações sobre a situação clínica e socioeconômica dos usuários fundamenta o plano assistencial e auxilia na organização do acesso aos serviços de saúde. A integração, a interdisciplinaridade e, principalmente, a comunicação e o diálogo entre estas partes (usuário, familiar, profissionais da rede hospitalar e Equipe de Saúde da Família) são fundamentais para que este programa possa ser pensado como uma tecnologia viável a partir de uma experiência local de referência e contrarreferência, e que venha a se constituir numa política pública do município.

A participação dos monitores PET Saúde em atividades como o matriciamento, as oficinas de convivência e fortalecimento de vínculos, as rodas de conversa com usuários e o acompanhamento de visitas domiciliares permitem uma escuta compartilhada de histórias de vida singulares. Nesse sentido, as intervenções podem tornar-se um lugar de trocas que possibilitam novas proposições terapêuticas constituindo-se em espaços de escuta que geram acolhimento e atenção psicossocial. Também as reuniões de colegiado, as discussões de casos de saúde mental com as Equipes de Saúde da Família, a participação em reuniões de rede e a atividade vinculada ao eixo da Urgência e Emergência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e usuários do DGCC são significativas no que diz respeito ao entendimento da clínica ampliada e de cuidados colaborativos para a produção de novas tecnologias para este cuidado.

Para todos os objetivos propostos, espera-se construir espaços de aprendizagem de forma ativa entre os discentes e docentes dos cursos de saúde, os profissionais e trabalhadores das Unidades de Saúde da Família e grupos das comunidades locais. Desta forma, compreendemos que os desafios a serem superados na Estratégia de Saúde da Família são a base para a compreensão e aperfeiçoamento da saúde coletiva, e a articulação de saberes e práticas multidisciplinares com o senso comum das comunidades locais é que possibilita o engajamento profissional e a construção do conhecimento.